

Estudo de caso

Tratamento fisioterápico em um cão portador de displasia coxo femoral utilizando piscina terapêutica

Physical therapy in dog with hip dysplasia using swimming pool

Gabriela Correia de Almeida e Silva

.....
Acadêmica de fisioterapia da Faculdade Ítalo Brasileira

Palavras-chave:

displasia coxofemoral canina,
fisioterapia veterinária,
hidroterapia em cães.

Key-words:

veterinary physical therapy,
canine hip dysplasia, veterinary
hydrotherapy.

Resumo

Objetivo: Avaliar a importância da fisioterapia na reabilitação de cães displásicos, utilizando como recurso principal a piscina terapêutica. *Métodos:* Foram realizadas dez sessões de fisioterapia. Três sessões realizadas em solo, utilizando eletroterapia e cinesioterapia para o tratamento da doença secundária, e sete sessões com piscina terapêutica para tratamento da doença de base, a displasia coxo femoral. *Resultados:* Após as dez sessões indicadas, constatou-se melhora significativa da claudicação e apoio simétrico dos membros pélvicos, melhora na distribuição de peso, resultando na melhora da marcha. *Conclusões:* Os efeitos do tratamento fisioterápico na displasia coxo-femoral foram satisfatórios, tendo em vista a melhora da sintomatologia, o retardo da evolução da doença, pois o exercício aquático fortalece a musculatura do quadril, diminuindo a instabilidade articular, além de proporcionar o ganho de condicionamento cardiovascular e ser uma atividade prazerosa para o animal.

Abstract

Objective: To assess the importance of physical therapy in canine hip dysplasia rehabilitation using the swimming pool therapy as principal resource. *Method:* Ten physical therapy sessions were realized. Three sessions were realized on ground, using electrotherapy and kinesitherapy for the secondary disease treatment and seven sessions in swimming pool for treatment of the fundamental disease. *Results:* A significant improvement and support of superior limbs were noticed after ten sessions. *Conclusions:* The physical therapy effects in the canine hip dysplasia were satisfactory getting symptoms improvement, delaying the disease development. The water exercise strengthens the hip muscles, reduces the articular instability besides improving cardiovascular parameters, and is pleasure activity for the animal.

Recebido 24 de novembro de 2003; corrigido 3 de fevereiro de 2004; aceito 15 de março de 2004.

Endereço para correspondência: Av. Ministro Álvaro de Souza Lima, 253 Bl.14 apt.403 Jd Marajoara 04664-020 São Paulo SP,
Tel: (11)5522 2339/8148 4132, E-mail: cravoicanela@ig.com.br

Introdução

O objetivo da aplicação de técnicas de fisioterapia em animais, assim como na medicina humana, é o regresso à função normal, à reabilitação de capacidades e performances atléticas.

Apesar dos animais diferirem em tamanho, forma e características do ser humanos, os seus ossos, músculos, nervos e vasos não diferem em natureza ou função do homem. Muitas funções fisiológicas são semelhantes. Uma vantagem dos animais é que o tempo de resposta ao tratamento é muito mais rápido, provavelmente devido a um metabolismo mais acelerado que o do homem.

A displasia coxofemoral (DCF) é uma doença articular freqüente em cães, principalmente em raças de médio e grande porte. Caracteriza-se por ser de natureza poligênica, quantitativa e multifatorial. Os sinais clínicos variam amplamente, desde claudicação a dor aguda. O diagnóstico definitivo é feito somente através do exame radiográfico obedecendo a padrões de execução e interpretação.

Nos últimos anos, a DCF vem despertando a preocupação crescente dos clínicos e das associações de criadores diante dos prejuízos que ela acarreta. O conhecimento da etiologia da displasia, que não se restringe somente às questões genéticas, mas também compreende múltiplos fatores e as complexas interações entre eles, constitui o principal passo para seu controle.

Essa afecção é definida como um desenvolvimento falho na articulação coxofemoral que se caracteriza por variados graus de frouxidão ligamentar permitindo uma subluxação ou luxação em idade precoce. À medida que a afecção progride, a deformação do acetábulo e cabeça femoral é acompanhada pelo desenvolvimento de artropatia degenerativa. A instabilidade articular, presente na displasia, ocorre à medida que há um atraso na maturação muscular em relação ao crescimento esquelético.

A DCF pode ser classificada em leve, moderada ou severa, e a fisioterapia pode auxiliar no tratamento em qualquer uma dessas classificações.

Será apresentado neste trabalho um tratamento fisioterápico, utilizando como recurso principal a hidroterapia que com suas propriedades e técnicas é capaz de proporcionar alívio da dor, fortalecimento muscular entre outros efeitos terapêuticos.

Material e Método

Foi estudado um cão da raça Boxer, macho, com idade de 1 ano e 3 meses com peso de 29 kg.

Com aproximadamente 3 meses o cão começou a apresentar deformidades nos membros pélvicos. Com cinco meses apresentou claudicação. Após consulta veterinária iniciou tratamento medicamentoso com antiinflamatório Maxican. As radiografias apresentaram Displasia

Figura I - Aplicação do ultra-som, 7 minutos cada membro posterior, bilateral. (parâmetros fundamentados na prática clínica do fisioterapeuta veterinário, pois não existem relatos na literatura sobre a dosagem adequada na utilização do ultrassom em cães displásicos.)



Figura II - Alongamento de quadríceps, deve ser feito bilateralmente.



Figura III - Exercício aeróbio, utilizando a escada. Após a aplicação do ultra-som, o animal não claudica e utiliza o membro mais acometido (esquerdo) como apoio.



Coxofemoral severa. Passados alguns meses com tratamento medicamentoso sem sucesso, o cão foi indicado à fisioterapia e submetido ao medicamento Artroglican, por apresentar doença secundária (artrose).

Recursos

Foram utilizados no tratamento estudado a cinesioterapia e o ultra-som terapêutico como recursos auxiliares e a hidroterapia em piscina terapêutica como recurso principal. A avaliação foi baseada na anamnese, inspeção e palpação, verificados nas duas primeiras sessões.

Procedimentos

Piscina terapêutica: A piscina utilizada para o tratamento estava aquecida a aproximadamente 30°C. Tem profundidade de 60 cm, comprimento de 11 metros e largura aproximada de 1 metro. Está localizada no Hotel Pet Shop Cãotry Club SP.

Cinesioterapia: A intensidade e duração do alongamento dependem da tolerância do paciente e da força e resistência física do terapeuta. Um alongamento manual de baixa intensidade aplicado por mais tempo possível será mais confortável e mais tolerado pelo paciente, o que resultará em maior ocorrência de melhora sem expor o tecido enfraquecido a forças excessivas que podem ameaçar a estrutura. O músculo pectíneo é um dos principais a ser alongado, pois é o responsável pela adução do membro, podendo inclusive ser responsável pela luxação, quando encurta, no presente estudo, o paciente não tolerou este alongamento.

Foi observado compensações e utilizou-se os pontos chaves.

Exercícios aeróbicos, para ganho de força e exercícios proprioceptivos também fizeram parte do tratamento.

Tratamento realizado

O tratamento realizado teve como objetivo principal proporcionar uma melhor qualidade de vida para o animal. A diminuição da dor é fator importante para uma melhora da marcha. O tratamento para artrose secundária é de grande importância para a obtenção dos resultados esperados.

- Diagnóstico fisioterapêutico: Dificuldade para marcha com claudicação (devido a quadro algico), limitações do arco de movimento, hipotrofia muscular, artrose secundária.

- Objetivo fisioterapêutico: Diminuição da dor, melhora da amplitude de movimento, ganho de força muscular, recuperação funcional geral.

- Programa de tratamento: Hidroterapia associada ao uso de ultrassom e cinesioterapia como recursos auxiliares.

O animal, submetido a dez sessões de fisioterapia, foi avaliado na primeira e segunda sessões, no decorrer do tratamento, realizado de uma a duas vezes por semana, observava-se atentamente respostas positivas do animal ao tratamento proposto, a última sessão contou com uma última avaliação e com orientações para AVD'S e controle da alimentação(peso) do animal.

Figura IV - Adaptação ao meio aquático, o cão ainda não nada de forma satisfatória, alguns animais tem medo ou receio de água, é necessário um período maior para adaptação.



Figura V - O animal começa a se adaptar e utilizar os membros posteriores durante o nado.



Figura VI - Exercícios na água, o animal utiliza apoio bilateral.



Figura VII - O paciente nada tranquilamente sem auxílio, utiliza os quatro membros, e faz da terapia uma atividade prazerosa.



Resultados

Após a realização das dez sessões fisioterápicas constatou-se:

- Ausência da claudicação;
- Apoio simétrico dos quatro membros;
- Melhora da marcha;
- Discreta hipertrofia muscular;

Discussão

Existem poucos relatos na literatura de trabalhos fisioterápicos em animais de pequeno porte. Ainda não se tem conhecimento científico dos parâmetros de avaliação e tratamento em cães displásicos. O tratamento proposto neste trabalho foi fundamentado na terapia humana e deve ser estudado e aprofundado, contribuindo assim para a fisioterapia veterinária.

O presente trabalho estudou um cão da raça Boxer, de 1 ano e três meses, 29 kg, apresentando Displasia coxofemoral severa, artrose secundária e um quadro clínico típico da afecção com dificuldade de locomoção, andar bamboleante, claudicação unilateral, dorso arqueado entre outros.

A utilização do ultra-som terapêutico foi indicada para tratamento da artrose secundária, não sendo objetivo deste trabalho o estudo dos parâmetros mais adequados para tal técnica no cão.

A hidroterapia, recurso utilizado para o tratamento, deve ser estudada e adaptada para o tratamento animal, levando em consideração a temperatura interna do cão que é de 38° C.

Conclusão

Após dez sessões realizadas, observamos ausência da claudicação, apoio simétrico dos membros, discreta hipertrofia muscular e melhora da marcha. Não sendo objetivo deste estudo, o ganho de condicionamento cardiovascular também foi notado, percebendo-se que na primeira sessão o paciente tolerava o exercício aquático por 30 minutos, com consecutivas pausas para descanso e já na

décima sessão o nado era praticado por 50 minutos com poucas pausas.

O trabalho da fisioterapia na doença degenerativa humana deve ser contínuo, os resultados obtidos em dez sessões de fisioterapia veterinária foram satisfatórios abrindo novas questões no que se refere a tempo de tratamento, manutenção e intensidade da terapia, sendo necessário novos estudos.

Agradecimentos

Agradecemos ao Dr. Marcelo Gondo, Docente da Faculdade Ítalo Brasileira, e Dr. Cláudio Ronaldo Pedro, M.Sc., fisioterapeuta e médico veterinário, pelo auxílio prestado na realização do estudo de caso, à Dr^a. Normian Oliveira por acreditar no meu trabalho, ao Sr. Octavio Leite pela colaboração prática e também pelo auxílio financeiro, à equipe do Hotel Pet Shop Cãotry Club SP pela colaboração.

Referências

1. Bates A, Hanson B. Exercícios aquáticos terapêuticos. São Paulo: Manole; 1998.
2. Braga I. Fisioterapia na medicina veterinária. Revista Fisio & Terapia. 1999;2[12]19.
3. Kisner C, Colby LA. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 3^a ed. São Paulo: Manole; 1998.
4. Leach D. Análise da locomoção. In: Bojrab MJ. Mecanismos da moléstia na cirurgia dos pequenos animais. 2^a ed. São Paulo: Manole; 1999. p. 1279-86.
5. Martinez ACOM. O uso da piscina terapêutica no tratamento da displasia coxo femoral canina [monografia]. Bahia: Universidade Católica de Salvador; 2001.
6. Riser WH. Displasia coxofemoral canina. In: Bojrab MJ. Mecanismos da moléstia na cirurgia dos pequenos animais. 2^a ed. São Paulo: Manole; 1999. p. 924-32.
7. Skinner AT, Thompson AM. Duffield: Exercícios na água. 3^a ed. São Paulo: Manole; 1985.
8. Torres RCS. Displasia coxofemoral em cães parte I: etiopatogenia. Revista do Conselho Federal de Medicina Veterinária. Brasília: 2000;6:1-5. ■